

**MOACIR WERNECK DE CASTRO**

# A frase de Stalin

“Sentenças latinas, datas históricas, versos célebres, brocardos jurídicos, máximas, é de bom aviso trazê-los contigo para os discursos de sobremesa, de felicitação e agradecimento.”

*Machado de Assis*

“O capital mais precioso é o humano”. Com essa frase o presidente Fernando Henrique Cardoso deu um fecho inesperado ao seu discurso na inauguração da fábrica da Volkswagen/Audi em São José dos Pinhais, Paraná. O que torna mais picante a citação é que o autor da frase se chama Stalin. (Com uma pequena variante, ‘homem’ em vez de ‘humano’). Ela emoldura um apelo de FH em favor dos trabalhadores da indústria automobilística, que vivem uma situação dramática, já demitidos ou ameaçados de demissão, enquanto as empresas do ramo vão apressadamente aumentando os seus preços.

O presidente pediu aos industriais que antes de dispensar empregados pensem no Brasil, negociem, aceitem a discussão. É bonito, sem dúvida. Negociar é preciso. Também a União deve negociar com os estados antes de ameaçá-los com os rigores de uma lei que funciona em mão única. Pois não é que a mesma União negocia com o FMI vendendo um peixe que ainda não tem no seu frigorífico, como disse o deputado Marcelo Deda?

O FMI é um negociador desmoralizado, mas cada vez mais duro. Com o seu receituário monetarista, já deu um prejuízo fabuloso ao Brasil. Agora vai instalar aqui um escritório permanente da fiscalização na própria sede do Banco Central, o que lembra os antigos postos aduaneiros das potências colonizadoras. Suas medidas significam desemprego em massa na indústria, inclusive a automobilística. O jogo do FMI foi exposto em artigo pelo economista Jeffrey Sachs, que ganhou nova experiência como assessor do governo russo. No caso do Brasil, os empréstimos do Fundo não se destinam a defender o real. Seus dólares vão ser usados para compensar as perdas dos investidores estrangeiros. “Agora – diz Sachs – os contribuintes brasileiros serão fortemente atingidos e os gastos sociais serão reduzidos para permitir o pagamento dos juros sobre os 41 bilhões de dólares que o FMI emprestou ao país.” É isso aí.

Mas voltemos à citação do presidente FHC. A frase de Stalin foi trombeteada mundo afora a partir dos anos 30-40. A editorial Vitória, do Partido Comunista do Brasil, lançou em 1949 uma promoção que dava uns quantos livros a quem respondesse certo a cinco perguntas, entre as quais esta: “Em que oportunidade Stalin disse que o homem é o capital mais precioso?” O estudante Fernando Henrique Cardoso, simpaticante do PC, com certeza gravou a frase.

É misteriosa a relação da memória com o inconsciente, e não serei eu quem vá se intrometer nesse obscuro terreno da psicologia. Mas o fato é que a frase de Stalin ocorreu ao presidente quando se sentiu compelido a dizer alguma coisa que se parecesse com a social-democracia abandonada. Ele sofre de uma contradição: é chefe de um governo que obedece às normas do capitalismo, com a sobrecarga dos compromissos impostos pela globalização, mas toda a sua formação se fez ao influxo de um ideário socialista. A frase lhe veio de sopetão, e ele simplesmente esqueceu que ela se aplicava a outro contexto. O Dicionário Filosófico de Rosental e Iudin, da era staliniana, a reproduz por inteiro assim: “Na sociedade socialista, o homem é o capital mais precioso”. Evidentemente o conceito não se aplica à sociedade capitalista. Foi uma distração do orador. Maior seria se ele resolvesse afirmar, com Lenin, que a etapa superior e última do capitalismo é o imperialismo... Traições da memória.

O intelectual Fernando Henrique, dizem, pediu que esquecêssemos tudo o que escreveu. Mas o que estamos vendo é que ele não consegue esquecer o que pensou. Isso explica o insólito ressurgimento da frase do ex-chefe de todas as Rússias. Com a circunstância de que ela hoje resplende, sem dono, no discurso de um presidente brasileiro que, pelo visto, segue o conselho de Machado de Assis estampado na epígrafe lá em cima.

Jornalista e escritor